



**SEMINÁRIO DE PROJETOS DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO
LITORAL DO PARANÁ – 26/06/2026**

Carta resposta instituição beneficiária

Projeto: *Olhar Empreendedor: Transformando ideais do litoral do Paraná em negócios sustentáveis e tecnológicos*

Instituição/identificação: III FUNESPAR Olhar Empreendedor 17/2024

Chamada de projetos: 17/2024

Coordenação: Fernando Henrique Lermen

Vigência contratual do Projeto: 21/10/2024 - 21/10/2026

Equipe contratada pelo projeto (paga com recursos do Projeto):

Nome	Atuação (bolsista, consultor, etc)	Horas alocadas por mês	e-mail
FERNANDO ELIAS PEREIRA	Consultor de Apoio Administrativo na área fiscal e contábil	5 h/mês	contabilidade@funespar.org ou esconpar@gmail.com
DARTAGNAN BAGGIO EMERENCIANO FILHO	Consultor de Apoio Administrativo na área técnica e administrativa	10 h/mês	projetos@funespar.org ou dartagnan.filho@gmail.com

1. Atendimentos às sugestões e recomendações, com definição de cronograma:

1.1) Atendimento à recomendação de apresentação de cronograma detalhado

Em atendimento à recomendação de detalhamento do cronograma, o projeto reorganizou suas próximas etapas com base no andamento já comprovado no relatório parcial e nas demandas solicitadas no seminário de projetos TAJ realizado em março. Até o momento, já foram realizadas três capacitações presenciais, com aplicação de metodologias de Lean Startup, Design Thinking e prototipagem, alcançando 59 participantes, o que demonstra execução concreta e aderência ao objetivo formativo do projeto. A partir deste estágio, o cronograma passa a priorizar, no curto prazo, a conclusão do levantamento de negócios localizados dentro e no entorno das unidades de conservação, seguida da mobilização qualificada do público-alvo e da execução das duas capacitações remanescentes, com posterior sistematização dos resultados, avaliação das ações realizadas e consolidação das entregas finais.

1.2) Atendimento à recomendação de definição mais precisa do público-alvo

Quanto à definição do público-alvo, o projeto passa a incorporar de forma mais objetiva o direcionamento recomendado pelos avaliadores, com foco prioritário em empreendimentos, grupos produtivos e iniciativas comunitárias situadas nas áreas internas e no entorno das unidades de conservação do litoral paranaense. Essa adequação é coerente com a contribuição já apresentada ao programa, que prevê atuação com moradores e pescadores de áreas como a APA de Guaraqueçaba e a APA de Guaratuba, bem como a realização de capacitações que ampliem a inclusão produtiva sustentável e fortaleçam cadeias locais. Nesse contexto, o levantamento que está em andamento pela FUNBIO subsidiará tecnicamente a seleção dos participantes das próximas etapas, permitindo maior aderência territorial, social e ambiental às finalidades da chamada.

1.3) Atendimento à recomendação de ampliar estratégias além das chamadas abertas

Em relação à recomendação de adotar estratégias complementares às chamadas abertas, o projeto reconhece a necessidade de intensificar a articulação direta com comunidades, lideranças locais, instituições públicas e parceiros técnicos do território, de forma a ampliar a identificação de beneficiários prioritários e reduzir assimetrias de acesso à informação. Essa diretriz também decorre dos aprendizados já registrados pela equipe, especialmente os desafios logísticos de acesso às comunidades e de mobilização contínua dos participantes. Assim, para as duas próximas capacitações, a estratégia será combinada: manutenção de instrumentos abertos de divulgação, somada à busca ativa de negócios e iniciativas sustentáveis em articulação com parceiros locais e instituições já vinculadas ao projeto.

1.4) Atendimento à recomendação de fortalecer o alinhamento com os objetivos do Programa

No que se refere ao alinhamento do projeto com os objetivos do Programa Biodiversidade Litoral do Paraná, o projeto reafirma que as próximas etapas serão orientadas de maneira mais explícita para o fortalecimento de negócios sustentáveis, soluções com impacto socioambiental e iniciativas vinculadas à valorização das cadeias produtivas do litoral. O próprio material apresentado no relatório parcial e no seminário registra que o projeto pretende oferecer um espaço de fomento à cultura caiçara, à inovação e à sustentabilidade, além de estimular a conservação ambiental por meio de negócios alinhados às realidades das unidades de conservação. Dessa forma, as atividades remanescentes serão executadas com maior direcionamento para temas que integrem empreendedorismo, biodiversidade, geração de renda e uso sustentável dos recursos naturais.

1.5) Atendimento à recomendação de incorporar problemáticas prioritárias do território

Em resposta à recomendação de incorporar, de forma mais estruturada, problemáticas prioritárias do território, o projeto ajustará o conteúdo das próximas capacitações a partir do levantamento em curso dos negócios e demandas nas áreas próximas às unidades de conservação. Esse movimento permitirá maior conexão entre os conteúdos formativos e os

desafios concretos relacionados à sustentabilidade, agregação de valor à produção local, fortalecimento de cadeias caiçaras e pesqueiras, inovação aplicada e desenvolvimento territorial. A própria apresentação do projeto já indica trilhas voltadas à capacitação técnica para pescadores, agregação de valor ao pescado, gastronomia caiçara, fortalecimento de pequenos negócios e apoio a empreendimentos de impacto, o que oferece base consistente para esse refinamento temático nas próximas entregas.

1.6) Atendimento à recomendação de ampliar integração com projetos e parceiros

Quanto à integração com outras iniciativas, o projeto já demonstra capacidade concreta de articulação institucional, tendo consolidado parcerias com secretarias municipais, instituições de ensino e pesquisa e organizações como SENAC, IDR-Paraná, SEBRAE, Invest Paraná e outros parceiros técnicos, além de já ter apresentado possibilidades de colaboração com projetos de CT&I desenvolvidos no litoral. O atendimento a essa recomendação se dará por meio da intensificação dessas conexões nas próximas etapas, tanto para apoiar o processo de identificação dos negócios prioritários quanto para qualificar o conteúdo técnico das capacitações e ampliar as oportunidades de continuidade e mercado para os empreendimentos atendidos. Trata-se, portanto, não de uma mudança de rumo, mas de um aprofundamento de articulações já iniciadas e institucionalmente demonstradas.

1.7) Atendimento à recomendação de qualificar a execução a partir dos resultados já alcançados

Os resultados parciais já apresentados reforçam a viabilidade e a relevância do projeto, especialmente porque, mesmo em fase intermediária, já houve capacitações executadas, engajamento de participantes, formação de grupos com propostas de negócios de impacto e indicadores positivos de percepção dos beneficiários. O relatório parcial registra que 77,8% dos participantes afirmaram que, após as capacitações, abririam uma empresa e que 100% declararam ter adquirido novas habilidades e competências para empreender, o que demonstra efetividade metodológica e potencial de transformação concreta. Esses elementos justificam o aperfeiçoamento do foco territorial e socioambiental nas próximas ações, sem desconsiderar os avanços já consolidados.

1.8) Definição de cronograma ajustado e possibilidade de prorrogação do prazo

Considerando o estágio atual de execução, as entregas já realizadas, a necessidade de concluir com consistência o levantamento dos negócios situados dentro e próximas das unidades de conservação e a realização qualificada das duas capacitações ainda previstas, entende-se como tecnicamente justificável a possibilidade de ampliação do prazo de execução do projeto em até **4 meses adicionais**. Essa eventual prorrogação não decorre de descaracterização do escopo, mas sim da necessidade de ajustar o cronograma à realidade territorial, aos desafios logísticos já identificados e ao aperfeiçoamento metodológico recomendado pelos avaliadores, garantindo maior aderência às prioridades do Programa e melhor qualidade das entregas finais. O próprio relatório parcial já registra desafios relacionados à estruturação do Hub, à mobilização de participantes e à necessidade de maior agilidade operacional, enquanto a apresentação



também reconhece limitações logísticas, institucionais e financeiras para ampliar a capilaridade das ações.